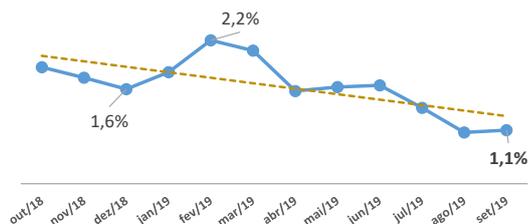


CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA SOBE 0,6% EM SETEMBRO

Mercado: Destaques

- ◆ O consumo **Industrial** caiu 2,2% no mês, sobretudo em função dos segmentos químico (-15,5%) e extrativo de minerais metálicos (-12,6%). Em 12 meses, a queda na classe atingiu 1,2%.
- ◆ O consumo no **Comércio e Serviços** teve alta de 3,1% no mês. Com destaque para as regiões Norte (+8,0%), Centro-Oeste (+6,8%) e Nordeste (+5,8%).
- ◆ Consumo **Residencial** cresceu 2,1%, com resultados mais altos nas regiões Norte (+6,3%) e Centro-Oeste (+13,4%).

Variação (%) do consumo total acumulado em 12 meses
(em relação a mesmo período do ano anterior)



REGIÃO/CLASSE	EM SETEMBRO			ATÉ SETEMBRO			12 MESES		
	2019	2018	%	2019	2018	%	2019	2018	%
BRASIL	39.183	38.961	0,6	358.260	354.429	1,1	478.651	473.118	1,2
RESIDENCIAL	11.365	11.130	2,1	105.453	102.695	2,7	140.372	136.774	2,6
INDUSTRIAL	13.791	14.095	-2,2	125.058	127.006	-1,5	167.678	169.672	-1,2
COMERCIAL	7.251	7.031	3,1	68.230	65.872	3,6	90.988	88.293	3,1
OUTROS	6.776	6.706	1,1	59.519	58.856	1,1	79.614	78.379	1,6
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	249	246	1,2	2.150	2.136	0,7	2.924	2.907	0,6
NORTE	2.986	2.752	8,5	24.670	24.651	0,1	32.958	33.746	-2,3
NORDESTE	5.942	6.016	-1,2	55.417	54.204	2,2	74.601	72.974	2,2
SUDESTE/C. OESTE	23.064	23.041	0,1	209.682	208.172	0,7	280.432	277.284	1,1
SUL	6.943	6.906	0,5	66.341	65.267	1,6	87.738	86.206	1,8
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.938	2.689	9,2	24.191	24.296	-0,4	32.328	33.227	-2,7
RESIDENCIAL	856	805	6,3	6.965	6.927	0,5	9.407	9.470	-0,7
INDUSTRIAL	1.165	1.038	12,2	9.694	10.094	-4,0	12.809	13.948	-8,2
COMERCIAL	456	423	8,0	3.776	3.610	4,6	5.069	4.889	3,7
OUTROS	460	423	8,8	3.756	3.665	2,5	5.044	4.920	2,5
NORDESTE	6.604	6.637	-0,5	60.907	59.417	2,5	81.995	80.096	2,4
RESIDENCIAL	2.289	2.231	2,6	21.270	20.512	3,7	28.514	27.527	3,6
INDUSTRIAL	1.676	1.846	-9,2	16.333	16.546	-1,3	22.118	22.229	-0,5
COMERCIAL	1.213	1.146	5,8	11.105	10.468	6,1	14.816	14.195	4,4
OUTROS	1.426	1.414	0,9	12.198	11.891	2,6	16.547	16.145	2,5
SUDESTE	19.357	19.600	-1,2	178.713	178.520	0,1	238.947	237.626	0,6
RESIDENCIAL	5.353	5.361	-0,2	50.908	50.018	1,8	67.664	66.462	1,8
INDUSTRIAL	7.408	7.702	-3,8	67.208	69.057	-2,7	90.381	91.888	-1,6
COMERCIAL	3.768	3.707	1,6	35.947	35.019	2,7	47.963	46.901	2,3
OUTROS	2.829	2.830	0,0	24.650	24.426	0,9	32.940	32.374	1,7
SUL	6.943	6.906	0,5	66.341	65.267	1,6	87.738	86.206	1,8
RESIDENCIAL	1.755	1.751	0,2	17.053	16.568	2,9	22.390	21.696	3,2
INDUSTRIAL	2.734	2.720	0,5	24.866	24.594	1,1	33.056	32.683	1,1
COMERCIAL	1.164	1.146	1,6	11.684	11.330	3,1	15.485	15.013	3,1
OUTROS	1.290	1.289	0,0	12.738	12.774	-0,3	16.807	16.814	0,0
CENTRO-OESTE	3.342	3.129	6,8	28.107	26.929	4,4	37.644	35.963	4,7
RESIDENCIAL	1.113	982	13,4	9.256	8.670	6,8	12.398	11.618	6,7
INDUSTRIAL	807	788	2,4	6.957	6.715	3,6	9.315	8.924	4,4
COMERCIAL	651	609	6,8	5.717	5.445	5,0	7.655	7.295	4,9
OUTROS	772	750	2,9	6.177	6.099	1,3	8.276	8.126	1,8

	CONSUMO CATIVO			LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Set.	25,7	-0,7	▼	13,4	2,3	▲
12 m	317,4	0,4	▲	161,1	2,6	▲

Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Comunicação e Imprensa

Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica

Arnaldo dos Santos Junior (coord. técnico)

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Lucas Nando Magalhães Canuto (estagiário)

Matheus Carneiro Campagnani (estagiário)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

Revisão (Economia)

Aline Moreira Gomes

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Publicações >> Consumo de Energia Elétrica** no endereço eletrônico: www.epe.gov.br

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br

Indústria caiu 2,2% em setembro

Em setembro de 2019, o consumo de eletricidade da **Indústria*** foi de 13.791 GWh, representando um decréscimo de 2,2% na comparação com o mesmo mês de 2018. Como resultado, o *gráfico 1* mostra que a série de taxas do acumulado de 12 meses da demanda industrial de energia elétrica se manteve negativa (-1,2%) no mês.

Em relação à conjuntura econômica das indústrias, a ociosidade do parque produtivo permaneceu alta em setembro, em torno de 25% (FGV), sem sinalização aparente de evolução imediata.

DESTAQUES

O ramo metalúrgico cresceu 1,2% no mês impulsionado pela região Norte (+44,3%), onde se destacou a metalurgia dos metais não-ferrosos do Pará (+44,5%). No Nordeste (-1,8%), a siderurgia e as ferroligas na Bahia (-9,7%) puxaram o resultado negativo do segmento na região em setembro, apesar do progresso da metalurgia dos metais não-ferrosos no Maranhão (+24,7%).

Já o setor alimentício, segundo maior demandante industrial de eletricidade, avançou 1,0% em setembro, em razão, entre outros, do abate e frigorificação de aves, reses e outros pequenos animais e da fabricação de preparados de carne, banha e produtos de salsicharia em Santa Catarina (+8,3%). No Centro-Oeste (+4,2%), se destacaram no mês o abate e frigorificação de bovinos e a produção de condimentos e óleos vegetais no Mato Grosso (+6,7%) e no Mato Grosso do Sul (+12,2%).

Em outro sentido, o ramo químico declinou 15,5% em setembro, sétima queda consecutiva e a maior entre os segmentos industriais. Perduraram no mês as retrações de Sergipe (-94,6%), onde unidade de fertilizantes está paralisada, e de Alagoas (-78,9%), onde plantas de soda-cloro e de diclorometano estão operando com restrições por problemas operacionais (ABIQUIM). Também influenciaram no resultado do Nordeste (-38,8%), os recuos na fabricação de petroquímicos básicos e produtos orgânicos na Bahia (-25,8%). ■

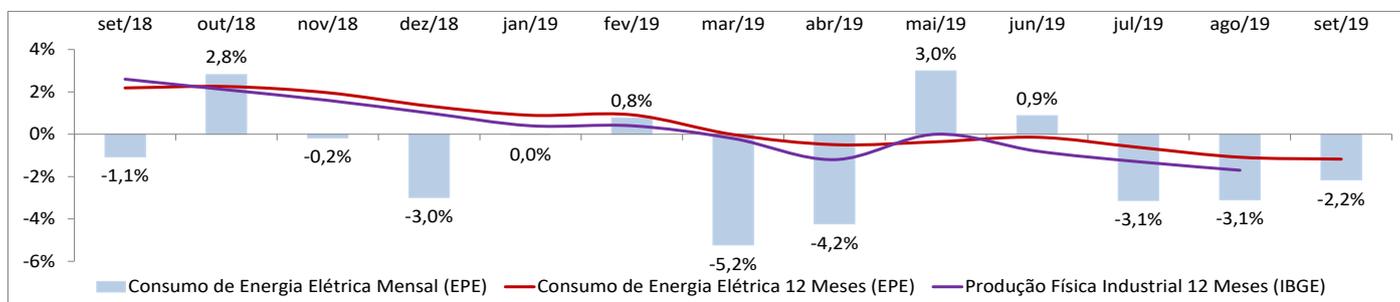
Tabela 1: Estatísticas do consumo industrial por setor: 10+ eletrointensivos.

Fonte: EPE.

	Particip.	ΔGWh	Mensal
			Δ %
Metalúrgico	23,4%	37	1,2% ▲
Prod alimentícios	13,3%	18	1,0%
Automotivo	4,2%	2	0,4%
Borracha e material plástico	5,8%	-7	-0,9% ▼
Têxtil	4,0%	-8	-1,4%
Papel e celulose	5,1%	-24	-3,3%
Prod minerais não-metálicos	7,8%	-42	-3,9%
Prod metal, exceto maq equip	2,5%	-42	-11,4%
Extração minerais metálicos	6,9%	-134	-12,6%
Químico	10,0%	-246	-15,5%
Total	83,0%	-446	

Gráfico 1. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses da produção e do consumo industrial 2018-2019.

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).



Terceiro trimestre de queda no ano

Tabela 2: Industrial – Taxas trimestrais*

2019			
Regiões	1º tri	2º tri	3º tri
N	-20,1%	-0,4%	12,0%
NE	7,0%	-1,7%	-8,3%
SE	-2,0%	-1,4%	-4,6%
S	0,8%	3,8%	-1,2%
CO	6,7%	1,8%	2,6%
Brasil	-1,6%	-0,2%	-2,8%

* variação em relação a igual período de 2018 (Δ% T/T-4).

Fonte: EPE

A demanda **INDUSTRIAL*** de energia elétrica no 3º trimestre de 2019 foi de 41.954 GWh, configurando uma redução de 2,8% frente o mesmo período do ano passado. É o quarto trimestre sucessivo de queda, terceiro no ano.

Quanto aos indicadores econômicos industriais, a taxa do acumulado de 12 meses da demanda por crédito das indústrias (SERASA EXPERIAN) caiu 2,9% em agosto em relação ao mesmo

período do ano anterior, sinalizando um menor estímulo do setor para a tomada de crédito. Ademais, praticamente não foram criadas vagas formais de trabalho na indústria da transformação em setembro no acumulado de 12 meses (CAGED/MTE), compatível com uma aparente recuperação lenta do mercado de trabalho.

O setor extrativo de minerais metálicos anotou recuo de 10,9% no 3º trimestre do ano, ■

ainda influenciado pelos efeitos do acidente de Brumadinho (janeiro/19) em Minas Gerais (-13,8%).

Todos os estados do Sudeste (-4,6%) apresentaram diminuição no consumo industrial de eletricidade no período, em especial, São Paulo, maior demandante do país (cerca de 30%), onde recuaram, sobretudo, os segmentos metalúrgico (-15,3%), químico (-4,6%) e automotivo (-4,4%).

Em setembro, consumo residencial cresceu 2,1%

O consumo residencial no país foi de 11.365 GWh em setembro, 2,1% maior que em igual mês de 2018.

Entre as regiões, os crescimentos expressivos no Norte (+6,3%) e no Centro-Oeste (+13,4%) tiveram contribuição da base baixa de comparação – em setembro de 2018, essas duas regiões foram as únicas em que o consumo residencial caiu – e da ocorrência de temperaturas mais elevadas do que no ano passado, sobretudo em Rondônia (+16,0%) e Tocantins (+13,8%), no Mato Grosso (+18,5%) e no Mato Grosso do Sul (+28,9%).

No Nordeste (+2,6%), o aumento do consumo no mês ficou um pouco abaixo da média no ano (+3,7%), mostrando uma leve desaceleração no ritmo de crescimento. Em mercados maiores como Bahia (+1,7%) e Pernambuco (+0,5%), o consumo cresceu em menor intensidade, já em Sergipe (+11,2%) e na Paraíba (+9,4%), o aumento foi acima da média regional.

No Sul (+0,2%), o crescimento do consumo no Paraná (+6,5%) foi praticamente anulado pela queda observada no Rio Grande do Sul (-5,1%). Em Santa Catarina (+0,4%), expurgado o efeito do ciclo menor de faturamento que se verificou no

mês, o aumento do consumo seria de apenas 2%.

No Sudeste (-0,2%), houve retração no consumo em São Paulo (-2,2%).

Terceiro Trimestre de 2019

No 3º trimestre, o consumo residencial cresceu 1,7% em relação a igual período de 2018, conseguindo, em todas as regiões do país, desempenho melhor que no trimestre anterior, como se observa na tabela a seguir.

Tabela 3: Residencial – Taxas trimestrais*

2019			
Região	1º tri	2º tri	3º tri
N	-2,2%	-0,5%	4,1%
NE	5,8%	1,7%	3,5%
SE	6,1%	-1,1%	0,1%
S	10,6%	-2,7%	0,3%
CO	8,0%	5,5%	6,8%
Brasil	6,4%	-0,2%	1,7%

* variação em relação a igual período de 2018 ($\Delta\%$ T/T-4). Fonte: EPE

O avanço forte do consumo no trimestre no Nordeste (+3,5%) e no Centro-Oeste (+6,8%) confirmou o ritmo mais acelerado de crescimento dessas regiões no ano, respectivamente 3,7% e 6,8% frente à média no país de 2,7%.

Já no Norte (+4,5%), o crescimento representou uma recuperação, pois o consumo voltou a crescer depois de 4 trimestres seguidos com queda.

No Sudeste (+0,1%), que representa quase metade do total da classe, o consumo no trimestre, apesar de não ter caído como trimestre anterior, ficou em igual patamar ao de 2018. Resultado parecido ao do verificado no Sul (+0,3%).

O avanço do consumo residencial no país no 3º trimestre acompanhou a melhora da confiança do consumidor de acordo com a sondagem da FGV, passando de 88,5 pontos em junho para 89,7 em setembro, ainda que a recuperação do mercado de trabalho venha ocorrendo lentamente.

Nesse aspecto, embora o emprego formal venha trazendo saldos positivos e o resultado de setembro tenha sido o melhor para o mês desde 2013, segundo dados do CAGED, o rendimento médio do trabalho, que é medido pelo IBGE e considera também as ocupações informais, permanece estável em relação ao mesmo trimestre de 2018. Para o consumidor, este quadro pode sinalizar cautela, principalmente quando seu nível de endividamento está mais alto, como agora. ■

Comércio e Serviços com alta de 3,1% no mês

O consumo nacional de eletricidade da classe comercial em setembro totalizou 7.251 GWh, crescendo 3,1% sobre igual mês do ano anterior.

Entre os indicadores econômicos relevantes para a análise das variações no consumo da classe comercial, a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE) apresentou uma variação de 1,3% no comércio varejista em agosto, frente ao mesmo mês do ano anterior. Porém, no mesmo período, a variação no volume de serviços apresentou taxa negativa de 0,7% de acordo com a PMS/IBGE.

A região Norte foi a que registrou a maior alta na elevação do consumo de energia elétrica (+8,0%). A totalidade dos estados da região apresentou variação positiva. O maior destaque foi o Acre (+23,0%), seguido de Rondônia (+15,4%), Tocantins (+10,9%), Amazonas (+9,0%) e Amapá (+8,3%). O crescimento das vendas no mercado varejista (PMC/IBGE) e temperaturas elevadas em grande parte dos estados, quando comparados a igual mês do ano anterior,

podem ter contribuído para o aumento do consumo de eletricidade na região.

O Centro-Oeste apresentou a segunda maior taxa no consumo de eletricidade no mês (+6,8%). O desempenho da região foi puxado por Mato Grosso do Sul (+12,4%) e Mato Grosso (+12,2%). As temperaturas elevadas e a menor precipitação impactaram no resultado positivo do consumo da região.

O Nordeste também registrou alta no consumo de energia elétrica (+5,8%). Os estados que mais se destacaram foram Ceará (+24,6%), Sergipe (+8,7%), Bahia (+4,9%), Alagoas (+4,5%) e Paraíba (+3,9%). O Piauí foi o único que apresentou recuo (-1,6%).

No Sudeste e no Sul, o crescimento do consumo de energia elétrica foi de 1,6%. Todos os estados da região Sudeste tiveram taxa positiva no consumo: Espírito Santo (+5,3%), Minas Gerais (+4,1%), Rio de Janeiro (+1,7%) e São Paulo (+0,8%).

No Sul, os estados do Paraná (+5,1%) e Santa Catarina (+1,7%) influenciaram no

resultado positivo. Foi possível constatar aumento do volume de vendas no comércio varejista ampliado nesses estados. Enquanto que, o Rio Grande do Sul teve taxa negativa de 2,9%.

Terceiro Trimestre de 2019

O consumo na classe comercial cresceu 1,6% no 3º trimestre em relação ao mesmo período de 2018. Todas as regiões do Brasil apresentaram aumento no consumo. O Norte (+6,4%), o Centro-Oeste (+4,0%) e o Nordeste (+2,6%) foram as regiões com o melhor desempenho e resultado acima da média do país.

Tabela 4: Comercial – Taxas trimestrais*

2019			
Regiões	1º tri	2º tri	3º tri
N	2,7%	4,6%	6,4%
NE	6,6%	5,8%	2,6%
SE	5,6%	1,7%	0,4%
S	7,1%	9,1%	1,6%
CO	6,4%	4,4%	4,0%
Brasil	5,9%	2,4%	1,6%

* variação em relação a igual período de 2018 ($\Delta\%$ T/T-4). Fonte: EPE

O PDE 2029 está em Consulta Pública

Foi disponibilizada pelo Ministério de Minas e Energia (MME), em seu endereço eletrônico (www.mme.gov.br), a Consulta Pública nº 87 de outubro de 2019, que apresenta o Plano Decenal de Expansão de Energia 2029 - PDE 2029 para as considerações e aprimoramentos da sociedade.

As contribuições dos interessados para o aprimoramento do PDE 2029 serão recebidas pelo MME pelo prazo de 30 dias, contados a partir da data de publicação da Portaria MME nº 396, de 21 de outubro de 2019. As contribuições recebidas dentro do período estabelecido ficarão disponíveis no sítio do MME e a sua análise será publicada após o término do prazo da consulta.

A Lei nº 9.784/1999 (Lei de Processos Administrativos) prevê a Consulta Pública como mecanismo de interlocução entre a Administração Pública e a sociedade civil que permite incorporar manifestações do cidadão ao processo decisório. A Consulta Pública é um instrumento em que os administrados, que poderão ser alcançados por atos públicos, possam participar da sua criação, expondo suas opiniões a respeito da matéria envolvida. Ainda que essas opiniões, informações ou alegações sejam consultivas e sem força vinculativa, elas devem ser analisadas segundo os critérios da conveniência e oportunidade, para serem acolhidas ou rejeitadas pela autoridade administrativa.

O Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) é um documento informativo elaborado anualmente pela EPE sob as diretrizes e o apoio das equipes da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético (SPE/MME) e da Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (SPG/MME).

Seu objetivo primordial é indicar, e não propriamente determinar, as perspectivas, sob a ótica do Governo, da expansão do setor de energia no horizonte de 10 anos, dentro de uma visão integrada para os diversos energéticos. Tal visão permite extrair importantes elementos para o planejamento do setor, com benefícios em termos de aumento de confiabilidade, redução de custos de produção e redução de impactos ambientais.

O PDE é baseado em algumas dimensões importantes associadas ao planejamento energético: econômica, estratégica

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO

PLANO DECENAL DE EXPANSÃO DE ENERGIA

2029

epe
Empresa de Pesquisa Energética

15 ANOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

ca e social. Importante ressaltar que o PDE não deve ser lido como um plano estático que determina o que vai acontecer nos próximos 10 anos, justamente pelas incertezas inerentes a quaisquer visões de futuro.

Ao mostrar, por meio de análises de sensibilidade, como o planejamento vislumbra o desenvolvimento do sistema de energia brasileiro sob condições distintas de sua evolução, o PDE fornece importantes sinalizações para orientar as ações e decisões dos agentes no sentido de compatibilizar as projeções de crescimento econômico do país e a necessária expansão de oferta, de forma a garantir à sociedade o suprimento

energético com adequados custos, em bases técnica e ambientalmente sustentável. Dessa forma, a EPE conta com o diálogo com a sociedade, por meio de seus comentários, críticas e sugestões, especialmente na fase de Consulta Pública.

A preparação do PDE 2029 foi iniciada em março de 2019 e concluída em setembro do mesmo ano. Cumpre informar que os dados de gráficos, tabelas, figuras, textos explicativos e as notas metodológicas também estarão disponíveis na página do PDE no endereço eletrônico da EPE.

Confiram e contribuam! ■